

TESTE DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS CLÍNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Marcela de Araújo C. Maciel

Alexandra Waleska Aguiar

Patrícia Gomes de M. Bezerra

Sônia Maria da Silva Garcia

Tatiana Cristina Montenegro

Introdução: De acordo com a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2001 foram instituídas as novas diretrizes curriculares para o curso de graduação em Enfermagem, onde direciona as características fundamentais para a formação de um profissional da área de saúde, tendo como característica deste profissional o perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo baseado nos preceitos técnico, científico e ético. Diante do perfil profissional proposto pelo CNE, alguns estudiosos citam, a metodologia ativa como contempladora por ser interativa, levando a análise de situações e resolução de problemas. Uma das principais características das metodologias ativa em especial a Aprendizagem Baseada em Problemas é o currículo integrado e dinâmico. O programa de avaliação segue os princípios propostos pela pirâmide de Tyler, onde são abrangidos os aspectos cognitivos, habilidades e atitudes que são contemplados por análises somativas e formativas. Algumas ferramentas apresentam propostas inovadoras ao trata-se dos ambientes clínicos. Quando se refere aos alunos iniciantes dos cursos de graduação em saúde o *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE) tem apresentando grande validade e confiabilidade ao apresentar uma abordagem de simulação realística. Neste caso, são formulados cenários compostos por atores que simulam situações reais a serem desenvolvidas habilidades e competências específicas pelos discentes. Diante de um tempo cronometrado em cada estação, o docente observador usa uma lista de verificação de comportamentos específicos ou uma forma de avaliação global para avaliar a performance do estudante, a fim de aumentar a confiabilidade do instrumento são planejadas acima de 8 estações.. Para avaliar os alunos que já estão inseridos na prática profissional o *Mini Clinical Evaluation Exercise* (mini-CEX) é um exercício de avaliação onde em um momento específico o aluno é avaliado em suas habilidades e competências dentro dos objetivos de aprendizagem proposto no início do estágio, ou seja, tem finalidade de verificação e possíveis correções do que foi aprendido. Juntamente

-
1. Enfermeira. Mestranda em Educação para o ensino em Saúde. Coordenadora de estágios da FAEB.
 2. Médica. Doutora em Saúde Materno Infantil. Coordenadora de laboratórios do curso de medicina- FPS/IMIP
 3. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da FAEB e IFPE Belo Jardim.
 4. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Diretora e docente da FAEB
 5. Enfermeira. Mestranda em Educação para o ensino em Saúde.

com o feedback interativo o Mini-cex é um modelo bastante relevante pois permite ao discente junto ao docente, identificar os pontos fracos e pontos fortes, propor um plano de ação para sanar as fraquezas e executa-lo, além de ser rápido e não requerer custos significativos. Fundamentados nos instrumentos de avaliação clínica OSCE e MINI-CEX a Faculdade Pernambucana de Saúde desenvolveu a Avaliação de Atitudes, Habilidades e Competências Clínicas Específicas (THC) em cenários simulados ou reais. Esta instituição de ensino superior fundada em 2005, desde então utilizando a metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), por meio de uma das estratégias insere os discentes precocemente no campo prático. A fim de avaliar as praticas desenvolvidos nos laboratórios ou ambientes clínicos reais o THC se subdivide em dois eixos que se findam com um feedback: simulação realística para os alunos do primeiro ao terceiro ano e avaliação clínica real para os alunos internos. Assim como é realizado no OSCE, utilizam-se as diversas formas de prática profissional empregando cenários, materiais e recursos organizados em estações de simulações realísticas. Os atores são compostos por alunos monitores de outros cursos de graduação. Em cada estação são avaliadas competências e habilidades diferentes. Ao final, os alunos são classificados como aptos ou inaptos. Para os discentes que estão cursando o último ano de graduação, a avaliação baseia-se no Mini-CEX. Ao final de cada rodizio é escolhido um momento específico onde o aluno executará um procedimento comum à clínica que esta estagiando e será avaliado. **Objetivos:** Apresentar relato de experiência vivenciada pelo curso de graduação de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde, em um modelo de avaliação clínica inovadora. **Objetivos específicos:** Descrever e analisar o teste de habilidades e competências clínicas (THC). **Descrição metodológica:** A revisão bibliográfica foi realizada por busca nos bancos de dados: Mendeley, ERIC, Biblioteca Virtual em Saúde e MedLine. As informações referentes ao instrumento descrito baseou-se no Programa de Avaliação proposto no Currículo do Curso de Enfermagem. **Conclusão:** A avaliação deve ser compreendida como força motriz e parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. É de grande relevância que as instituições de ensino superior não utilizem apenas instrumentos de avaliação de forma isolada, mas que seja elaborado um programa de avaliação somando-se o caráter somativo e formativo onde os instrumentos sejam utilizados de forma complementar um ao outro, de forma programada e integrada, minimizando dessa forma as fraquezas de cada ferramenta. Evidenciando-se a importância de um instrumento para avaliar os discentes em: habilidades cognitivas, atitudinais e afetivas o OSCE e Mini-Cex são citados na literatura como instrumentos relevantes. Apesar das limitações apresentadas Mini-CEX como julgamento por um comportamento pontual e do OSCE por demandar auto curso e ser logisticamente complexo; modelo proposto pela Faculdade Pernambucana de Saúde tem mostrado resultados positivos ao longo desses oito (8) anos que vem sendo utilizado. Em pesquisa quanto as modalidades avaliativas o THC chegou a atingir até 77,5% de satisfação entre os docentes e discentes. A partir desta experiência pode-se inferir que as IES do curso de Enfermagem devem ter como desafio propor um modelo de avaliação habilidades,

-
1. Enfermeira. Mestranda em Educação para o ensino em Saúde. Coordenadora de estágios da FAEB.
 2. Médica. Doutora em Saúde Materno Infantil. Coordenadora de laboratórios do curso de medicina- FPS/IMIP
 3. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da FAEB e IFPE Belo Jardim.
 4. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Diretora e docente da FAEB
 5. Enfermeira. Mestranda em Educação para o ensino em Saúde.

competências e atitudes, além do aspecto cognitivo que é largamente avaliado. Também é imprescindível que a implementação do modelo seja adaptado a realidade IES, que haja a análise constante e quando for necessário o redesenho do programa de avaliação. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** O binômio teoria-prática deve ser visto como indissociáveis no Ensino da Graduação de Enfermagem. Quanto maior e mais precoce for o contato do discente com o treino das habilidades e competências mais efetivo será sua execução. Esse convívio pode ser por meio de cenários simulados ou reais. A avaliação da construção do aprendizado e modelos que enfocam avaliação das práticas desenvolvidas são de grande impacto para inserir e preparar os discentes na realidade da futura profissão. **Referências:** 1. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Diretrizes curriculares para o curso de Graduação em Enfermagem. Acessado: 12/05/2014 as 17:00. 2 Epstein RM. Assessment in Medical Education. The new england journal of medicine. 2007; 96:356-387. 3. Holmboe ES, Yepes M, Williams F, Hout S. Feedback and the Mini Clinical Evaluation Exercise. J GEN INTERN MED 2004; 19:558–561. 4. Manual de avaliação 2014. Faculdade Pernambucana de Saúde. disponível em: www.fps.edu.br acesso: 30/05/2014 as 21:24h. 5. Faculdade Pernambucana de Saúde. Relatório final de avaliação Institucional da Faculdade Pernambucana de Saúde 2010. Disponível em: www.fps.edu.br acessado em: 30/05/2014 as 14:00h
Descritores: assessment, pbl-problems, education

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade. **Área temática:** Práticas avaliativas no processo ensino-aprendizagem.

Modelo de Apresentação: E- Pôster

-
1. Enfermeira. Mestranda em Educação para o ensino em Saúde. Coordenadora de estágios da FAEB.
 2. Médica. Doutora em Saúde Materno Infantil. Coordenadora de laboratórios do curso de medicina- FPS/IMIP
 3. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da FAEB e IFPE Belo Jardim.
 4. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Diretora e docente da FAEB
 5. Enfermeira. Mestranda em Educação para o ensino em Saúde.